

Evidenciação das informações contábeis das empresas listadas no IBRX-50 - Um estudo relativo ao período antecessor e sucessor a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil

Mara Jaqueline Santore utzig (UNOESC) - gerencia@grupopertile.com.br

Elis Regina Schäfer (UNOESC) - elisregina_md@hotmail.com

Sabrina Mara Coser (UNOESC) - sabrina.mara@yahoo.com.br

Valmir Roque Sott (UNOESC) - valmirsott@gmail.com

Adilson cordeiro (CRCSC) - adilson3@terra.com.br

Resumo:

Este estudo objetiva avaliar o grau de correlação e evidenciação das informações contábeis no período antecessor (2006, 2007) e sucessor (2011, 2012) à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade nas empresas listadas no Índice Brasil 50 - IBrX-50 da BM&FBOVESPA. A pesquisa classifica-se como descritiva quanto aos seus objetivos, documental quanto aos procedimentos e com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com aplicação de um constructo em consonância com o CPC 26 (R1) (2011), em 41 empresas listadas no índice IBrX-50 da BM&FBOVESPA, nos anos 2006 e 2007, caracterizado como período antecessor, e 2011 e 2012, período sucessor a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil. Os resultados apontaram que a categoria de evidenciação que se apresenta com mais frequência nas empresas pesquisadas, foi a Estrutura das Notas Explicativas. Em relação a evolução do nível de evidenciação das informações contábeis identificou-se que houve evolução nas informações contábeis apresentadas pelas empresas em relação às categorias de informação III - Fontes de incerteza na estimativa, IV - Capital e V - Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido. Quanto a correlação existente entre as informações contábeis apresentadas antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade, foi identificado que o grau de correlação é negativo, inversamente proporcional, não apresentando significância, em relação as informações apresentadas no período antecessor e sucessor a adoção as normas internacionais de contabilidade.

Palavras-chave: Evidenciação. CPC 26 (R1) (2011). Qualidade da Informações Contábeis.

Área temática: Abordagens contemporâneas de custos

Evidenciação das informações contábeis das empresas listadas no IBRX-50 – Um estudo relativo ao período antecessor e sucessor a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil

Resumo

Este estudo objetiva avaliar o grau de correlação e evidenciação das informações contábeis no período antecessor (2006, 2007) e sucessor (2011, 2012) à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade nas empresas listadas no Índice Brasil 50 – IBrX-50 da BM&FBOVESPA. A pesquisa classifica-se como descritiva quanto aos seus objetivos, documental quanto aos procedimentos e com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com aplicação de um *constructo* em consonância com o CPC 26 (R1) (2011), em 41 empresas listadas no índice IBrX-50 da BM&FBOVESPA, nos anos 2006 e 2007, caracterizado como período antecessor, e 2011 e 2012, período sucessor a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil. Os resultados apontaram que a categoria de evidenciação que se apresenta com mais frequência nas empresas pesquisadas, foi a Estrutura das Notas Explicativas. Em relação a evolução do nível de evidenciação das informações contábeis identificou-se que houve evolução nas informações contábeis apresentadas pelas empresas em relação às categorias de informação III – Fontes de incerteza na estimativa, IV - Capital e V – Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido. Quanto a correlação existente entre as informações contábeis apresentadas antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade, foi identificado que o grau de correlação é negativo, inversamente proporcional, não apresentando significância, em relação as informações apresentadas no período antecessor e sucessor a adoção as normas internacionais de contabilidade.

Palavras-chave: Evidenciação. CPC 26 (R1) (2011). Qualidade da Informações Contábeis.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos.

1 INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento de capitais proveniente da abertura do mercado, globalização, e internacionalização da economia, traz a necessidade de se criar uma linguagem que possibilite o entendimento dos relatórios financeiros e das demonstrações contábeis de maneira facilitada e semelhante em qualquer lugar do mundo. Esta busca por uma harmonização contábil internacional tem envolvido iniciativas de diversos organismos em nível mundial, entre os quais destaca-se: *The International Accounting Standards Board – IASB*, *The International Federation of Accountants – IFAC*, *United Nations*, *The International Organization of Securities Commission – IOSCO*, *Organization for Economic Cooperation and Development*, *European Economic Community – EEC*, *The European Union*, *Banking Supervision Committee*, *The Confederation of Asian and Pacific Accountants – CAPA*, *Asociación Interamericana de Contabilidad*, *Federation des Experts Comptables Européens*, dentre outros (NIYAMA, 2005).

Jeanjean e Stolowy (2008 apud COSTA, 2012) observam que a utilização de apenas um conjunto de normas irá facilitar a comparação do desempenho financeiro das empresas em diferentes países, isto conseqüentemente irá aumentar a eficácia da competição por fundos internacionais, reduzindo assim o custo de capital para as empresas. Esses benefícios são

esperados considerando que a partir da adoção das IFRS aumentará a transparência e haverá uma melhora na qualidade dos relatórios financeiros. Dentre os indicadores desta melhora estão, a redução no gerenciamento de resultados, redução nas atividades de evasão fiscal, maior persistência dos lucros, maior tempestividade dos resultados, maior relevância das informações contábeis na precificação de ações e a redução no nível de conformidade financeira e fiscal.

As normas internacionais de contabilidade buscam a comparabilidade e a consistência das informações financeiras pelo fato de serem baseadas em princípios e não em regras, dessa forma pode-se solucionar problemas de maneiras diferentes baseados no mesmo princípio, observando qual a melhor solução para cada empresa, fazendo o uso de uma análise crítica para refletir da melhor maneira o desempenho do negócio (NIYAMA, 2005).

Neste sentido, Coelho e Lins (2010) destacam que as demonstrações contábeis estão evoluindo de acordo com a necessidade de melhor evidenciação aos seus usuários, sendo que esta evolução nem sempre ocorreu atendendo as necessidades do mercado. O código comercial foi o primeiro instrumento legal que legislou sobre as demonstrações contábeis, o primeiro grande marco regulatório foi a Lei 6.404/76 com seus diversos ajustes posteriores. O processo de convergência as normas internacionais de contabilidade vem proporcionar novo patamar de evolução das normas contábeis, com grandes avanços para a contabilidade, usuários e para a própria profissão contábil.

Este cenário torna perceptível a necessidade das empresas apresentarem as demonstrações financeiras de forma clara e evidente aos usuários deste tipo de informação. Diante deste contexto elaborou-se a questão que norteia esta pesquisa: **Qual é o grau de correlação e evidenciação das informações contábeis no período antecessor (2006, 2007) e sucessor (2011, 2012) à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade nas empresas listadas no Índice Brasil 50 – IBrX-50 da BM&FBOVESPA?**

Em decorrência do questionamento proposto, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é avaliar o grau de correlação e evidenciação das informações contábeis no período antecessor (2006, 2007) e sucessor (2011, 2012) à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade nas empresas do listadas no Índice Brasil 50 – IBrX-50 da BM&FBOVESPA. Para tanto, foram estabelecidos como objetivos específicos: a) identificar qual a categoria de evidenciação apresenta-se com mais frequência pelas empresas pesquisadas; b) verificar a evolução do nível de evidenciação das informações contábeis nas empresas pesquisadas; c) apontar o grau de correlação das informações contábeis antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Este estudo torna-se relevante por tratar de um tema atual, possibilitando aos acadêmicos conhecer de maneira mais prática o ambiente contábil em que irão atuar, considerando que cada vez mais o mercado de trabalho exige profissionais capacitados que estejam preparados para resolver as mais diversas situações. O estudo justifica-se também por agregar valor para a sociedade, pois cabe destacar que a informação contábil é uma ferramenta de gestão essencial à disposição dos empresários, ou seja, através das informações extraídas das demonstrações contábeis e/ou relatórios gerenciais é possível mensurar o desempenho da organização, traçando o planejamento estratégico adequado a partir destas informações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se uma breve revisão da literatura que servirá de base para o desenvolvimento do estudo, fundamentando uma explanação do tema abordado.

2.1 CAPACIDADE INFORMACIONAL DA CONTABILIDADE

As demonstrações contábeis devem ser elaboradas de acordo com as normas contábeis vigentes de maneira a auxiliar os interessados na tomada de decisão. Para o *International Accounting Standards Board* (IASB, 2001, p. 49), as principais características qualitativas da informação contábil são a compreensibilidade, a relevância, a confiabilidade e a comparabilidade. Segundo essa instituição, tais características fazem a informação contábil útil para seus usuários.

O Quadro 1 apresenta as características qualitativas das demonstrações contábeis.

Características qualitativas	Definição	Fonte
Compreensibilidade	Refere-se que a informação apresentada seja prontamente entendida pelos usuários que possuam um conhecimento mínimo sobre a empresa, mas as informações, mais complexas não podem ser excluídas em hipótese alguma.	Iudícibus et al. (2010)
Relevância	Considera-se uma informação relevante quando esta pode influenciar as decisões econômicas dos usuários ajudando a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros.	
Materialidade	Uma informação é material quando sua omissão ou distorção pode influenciar as decisões econômicas dos usuários, utilizando como base as demonstrações contábeis.	
Confiabilidade	Para uma informação ser útil ela deve ser confiável e para isto é necessário que esta informação esteja livre de erros ou vieses relevantes e representar adequadamente aquilo que se propôs a representar.	

Fonte: Adaptado de Iudícibus et al. (2010).

Quadro 1 - Características qualitativas das demonstrações contábeis

As características qualitativas das informações contábeis, conforme Hendriksen e Van Breda (2007) são propriedades da informação para torná-la útil. Relatam ainda que uma característica tal como a oportunidade da informação é independente do usuário, pois todos os usuários desejam informações oportunas.

De acordo com o CPC 26 (R1) (2011), as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da situação patrimonial financeira e também do desempenho da empresa, o objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informações que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações também buscam apresentar a maneira com que os administradores atuaram observando os seus deveres e responsabilidades que lhe foram confiados.

Para satisfazer a esse objetivo, o CPC 26 (R1) (2011) apresenta que as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade a cerca do seguinte:

- (a) ativos;
- (b) passivos;
- (c) patrimônio líquido;
- (d) receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas;
- (e) alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e
- (f) fluxos de caixa.

Segundo o CPC 00 (R1) (2011) as demonstrações contábeis elaboradas de acordo com a Estrutura Conceitual tem o objetivo de fornecer informações que sejam úteis na tomada de

decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, sem ter o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de um determinado grupo de usuários.

Lemes e Carvalho (2010) observam que para que as demonstrações contábeis atendam seus objetivos elas devem representar fielmente o efeito de transações, outros eventos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento para os ativos, passivos, receitas e despesas, presume-se que a aplicação das IFRS, com as divulgações adicionais, se necessárias, resulte na apresentação justa das demonstrações contábeis.

2.2 EVIDENCIAÇÃO

De acordo com a deliberação da CVM nº488 (2005), que aprovou o pronunciamento do IBRACON NPC nº 27, o objetivo das demonstrações contábeis é de fornecer informações sobre a situação patrimonial e financeira de uma entidade, que são utilizados para a tomada de decisão de diversos usuários da contabilidade.

O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar uma clara e fidedigna apresentação da situação econômica e financeira da empresa, conforme o CPC 26 (R1) (2011) as demonstrações contábeis devem ser divulgadas seguindo as IFRS este método de apresentação possibilita o entendimento das informações apresentadas pelos mais diversos usuários dos mais variados lugares.

Para Hendriksen e Van Breda (1999), a divulgação das informações contábeis é realizada por meio das notas explicativas, das demonstrações complementares e também das discussões e análises realizadas pela administração. Padoveze (2009, p. 119) complementa que “[...] basicamente, o processo de evidenciação se consubstancia numa peça contábil denominada notas explicativas. Nessa peça, todos os itens que necessitam de informação adicional para sua compreensão devem ser evidenciados”.

No que diz respeito ao nível de divulgação Hendriksen e Van Breda (1999) consideram que a quantidade de informação que deve ser divulgada depende primeiramente do leitor que recebe a informação, observando o nível de divulgação disponível em outras fontes. Com relação aos padrões de divulgação destacam ainda que deve-se observar o nível de bem-estar social que a divulgação de informações adicionais produz.

A evidenciação tem o objetivo de transmitir as informações relevantes, de uma maneira adequada auxiliando os diversos usuários da contabilidade na tomada de decisão. Segundo Iudícibus e Marion (2001) a evidenciação é o processo pelo qual a empresa apresenta todas as informações que possibilitem a avaliação de sua situação patrimonial e também das mudanças ocorridas em seu patrimônio, que possam vir a oferecer interferências em seu futuro, todas as informações que não estiverem demonstradas de maneira clara e objetiva nas demonstrações contábeis e sim apenas com dados sintetizados devem apresentar notas explicativas ou aparecer em quadros complementares, levando ao usuário a informação adequada, justa e plena.

Para Bueno (1999), o *disclosure* no Brasil possui quatro categorias de influência que são praticados: o ambiente em que a empresa esta inserida, estágio de desenvolvimento econômico do país, o mercado de capitais, influências não-financeiras. Bueno (1999) diz ainda que a divulgação da informação não precisa ser apenas legal ou formal, pode ser também voluntária e informal, que se apresente além do que lhe é requerido, o mais importante é que as informações sejam as mesmas para todos, para que ninguém seja beneficiado recebendo informações privilegiadas.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999) as empresas somente aumentam o grau de divulgação das informações apenas quando sofrem algum tipo de pressão, vindo geralmente da classe contábil ou do poder público. Destacam os seguintes argumentos como os mais utilizados pelas empresas para não aumentar o grau de evidenciação:

1. a divulgação irá favorecer os concorrentes prejudicando assim os acionistas;
2. a divulgação integral das informações financeiras dá mais força aos sindicatos para negociar salários;
3. os investidores não possuem conhecimento suficiente para compreender as políticas contábeis o que acabaria confundindo-os;
4. que existem outras maneiras de demonstrar as informações que não nas demonstrações financeiras e com um custo mais baixo.

Segundo Iudícibus et al. (2010), as demonstrações contábeis não são a única fonte de informação da empresa, atos e fatos relevantes também devem ser informados aos interessados, principalmente se tratando de companhias abertas ou com obrigação ou vontade de prestação de contas pública que poderão vir a causar variações na situação da empresa. Contudo as informações que forem relevantes e que possam vir a influenciar na situação econômico-financeira da empresa devem ser divulgadas a fim de possibilitar um melhor entendimento da situação da mesma.

Conforme destacado pelos autores acima mencionados, as Demonstrações Contábeis são uma exposição resumida e detalhada dos principais fatos registrados pela contabilidade em um determinado período. Se houver a necessidade de uma explanação mais detalhada, esta deve ser feita em relatórios auxiliares, como exemplo, temos as Notas Explicativas.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Devido à relevância da temática divulgação e notas explicativas, tanto para a academia quanto para o meio empresarial, foram realizados diversos estudos que objetivaram aprimorar conhecimentos e explorar com maior profundidade a evidenciação demonstrada pelas empresas.

Cunha et al. (2007) buscaram analisar a evolução da informação contábil concernente aos instrumentos financeiros, derivativos em especial, divulgada nas notas explicativas no período de 2002 a 2005, conforme a Instrução Normativa nº 235/95 da CVM. As empresas selecionadas foram as vinte maiores empresas brasileiras, não financeiras, dentre estas, cinco estavam listadas entre as que possuíam o maior volume de negociações de ações em 2005. Observou-se que as informações pouco evoluíram no sentido de atenderem as determinações da CVM. Conclui-se que houve evolução na evidenciação da informação contábil concernente aos derivativos divulgada nas notas explicativas do período analisado, apesar das deficiências constatadas.

Lima (2010) investigou a relevância da informação contábil antes e depois do início do processo de convergência para as normas IFRS no Brasil, sobre três perspectivas distintas. Foram analisadas 2.277 observações trimestrais de todas as empresas que propuseram a carteira teórica do Ibovespa durante o período de 15 anos, de 1995 a 2009. A primeira, com enfoque de curto prazo, analisa a reação do mercado de capitais brasileiro associada à divulgação das demonstrações contábeis em três momentos, antes, durante e após a transição do padrão contábil brasileiro para o padrão híbrido. Os resultados nesta perspectiva indicam que as demonstrações contábeis possuem conteúdo informacional, sendo que para a amostra de empresas que possuem os incentivos para serem mais informativas não foram constatadas diferenças em seu conteúdo informacional antes e depois do início do processo de migração para o IFRS, já para as empresas da amostra de boas práticas de governança corporativa os resultados mostraram-se inconclusivos. A segunda perspectiva é voltada a uma análise de longo prazo entre a associação de variáveis contábeis e variáveis de mercado, os resultados indicam que a relevância da informação contábil, mensurada através de modelos de preço e retorno, aumentou após a adoção parcial das normas IFRS no Brasil. Já a terceira perspectiva analisou a relevância dos números contábeis no período de transição entre o padrão contábil

brasileiro e as normas IFRS, que é a divulgação dos ajustes de reconciliação do lucro e do patrimônio líquido. Neste quesito, as evidências indicaram que os ajustes de reconciliação de lucro líquido e do patrimônio líquido são relevantes para o mercado de capitais brasileiro.

Malacrida e Yamamoto (2010) analisaram a relevância das informações contábeis e sua capacidade preditiva, com o objetivo de verificar se as informações contábeis, lucro, *accruals* e fluxo de caixa operacional, possuem capacidade de prever o fluxo de caixa operacional futuro de empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA. A amostra para tal estudo compreende as companhias abertas, com ações listadas na BM&FBOVESPA, que divulgaram a demonstração do fluxo de caixa, pelo método indireto, pelo menos a partir do ano de 2004, totalizando 68 empresas. Evidenciou-se que a demonstração de fluxo de caixa fornece informações relevantes adicionais àquelas fornecidas pelo lucro na predição dos fluxos de caixa operacionais futuros das empresas brasileiras, indicando que a capacidade preditiva das informações contábeis em relação ao fluxo de caixa se restringe ao curto prazo.

Reis, Souza e Sales (2012) analisaram a estrutura das notas explicativas presentes nas demonstrações contábeis com vistas a verificar se há repetição de informações. Para tal, a população consiste em todas as empresas que negociam ações mercado acionário e estão listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) que totalizam, conforme o site da BM&FBOVESPA, até setembro de 2011, 467 empresas. Observou-se que a maioria das empresas estudadas não alterou de forma sensível suas notas explicativas divulgadas entre os anos de 2009 e 2010, apenas repetiu as informações. Com isso, têm-se fortes indícios de que grande parcela das empresas listadas nos níveis de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA talvez não forneçam novas informações relevantes para os seus usuários, pois não relatam em suas notas todos os acontecimentos que afetaram e que podem afetar a organização.

Macedo, Machado e Machado (2013) realizaram um estudo comparando a relevância da informação contábil em períodos pré e pós a primeira fase do processo de convergência as normas internacionais de contabilidade no Brasil, que se deu no ano de 2008. Para tanto foi realizada uma comparação do R2 das regressões entre uma *proxy* de cada informação contábil como variáveis independentes e o preço das ações como variável dependente, para o período de 1997 a 2009, de empresas não-financeiras de capital aberto no Brasil. De acordo com os resultados da pesquisa observou-se que ocorreram diferenças no *value relevance* da informação contábil de LLPA (Lucro Líquido por Ação) e PLPA (Patrimônio Líquido por Ação) nos períodos pré e pós primeira fase do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil, com o LLPA apresentando um ganho e o PLPA uma perda de conteúdo informacional.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Observando que o trabalho se propôs a identificar o grau de correlação e evidência das informações contábeis no período antecessor (2006 e 2007) e sucessor (2011 e 2012) a convergência às normas internacionais das empresas listadas no IBrX-50, esta pesquisa quanto ao atendimento de seus objetivos caracteriza-se como um estudo descritivo, quanto aos procedimentos pesquisa documental, quanto à abordagem do problema quantitativa.

Para o atendimento de seus objetivos é descritiva em virtude de abranger a descrição do nível de evidência das informações contábeis no período anterior e posterior a publicação das normas internacionais de contabilidade nas empresas pesquisadas.

A população para este estudo consiste nas empresas listadas no Índice Brasil 50 – IBrX-50 – da BM&F BOVESPA e a amostra é por tipicidade ou intencional, não probabilística no conjunto da população. De acordo com Oliveira (2003, p. 88), “[...] a amostragem não probabilística tem como característica principal o desconhecimento da

probabilidade de seleção de determinado elemento dentro do universo em estudo.” Neste sentido, foram extraídas as empresas que divulgaram as demonstrações contábeis em todos os anos que se propôs desenvolver o estudo, contudo das 50 empresas listadas a amostra se reduziu a 41 empresas, considerando que até a data final da coleta de dados, 9 empresas não divulgaram as demonstrações em pelo menos algum dos anos compreendidos 2006, 2007, 2011 ou 2012. O Quadro 2 apresenta as empresas selecionadas.

Empresas			
E1	Banco do Brasil S.A.	E22	OGX Petroleo e Gas Participações S.A.
E2	Itaú Unibanco Holging S.A.	E23	All America Latina Logística S.A.
E3	Banco Bradesco S.A.	E24	BR Malls Participações S.A.
E4	Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras	E25	Cyrela Brazil Reality S.A. Empreend e Part
E5	Banco Santander (Brasil) S.A.	E26	Klabin S.A.
E6	Itausa - Investimentos Itaú S.A.	E27	Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.
E7	Vale S.A.	E28	Bradespar S.A.
E8	Telefônica Brasil S.A.	E29	GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
E9	Gerdau S.A.	E30	Lojas Americanas S.A.
E10	JBS S.A.	E31	Gafisa S.A.
E11	Cia Siderurgica Nacional	E32	Brookfield Incorporações S.A.
E12	Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV	E33	Rossi Residencial S.A.
E13	Cia Energ Minas Gerais – CEMIG	E34	MMX Mineração e Metálicos S.A.
E14	Braskem S.A.	E35	Diagnósticos da América S.A.
E15	Usinas Siderurgicas de Minas Gerais S.A.	E36	Souza Cruz S.A.
E16	Oi S.A.	E37	Localiza Rent a Car S.A.
E17	BRF - Brasil Foods S.A.	E38	Natura Cosméticos S.A.
E18	Fibria Celulose S.A.	E39	Lojas Renner S.A.
E19	Suzano Papel e Celulose S.A.	E40	CIA Hering
E20	Cosan S.A. Indústria e Comércio	E41	CCR S.A.
E21	PDG Realty S.A. Empreend e Participações		

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 2 – Amostra da pesquisa

No Quadro 2 são evidenciadas as empresas que compõem a amostra do estudo, totalizando 41 empresas do grupo IBRX50 da BMF&BOVESPA, pertencentes a diferentes níveis de governança corporativa, setores de atuação, regiões de localização e anos no mercado.

Para a coleta de dados foi elaborada uma pesquisa documental, por meio de *constructo*, observando as demonstrações contábeis apresentadas pelas empresas nos anos de 2006-2007 e 2011-2012 período que antecedeu e sucedeu a convergência às normas internacionais da contabilidade. Ressalta-se que para a seleção dos anos de estudo optou-se por analisar os conjuntos das demonstrações contábeis mais recentes publicados no sitio da Comissão de Valores Mobiliários, 2012 e 2011, e os últimos conjuntos de demonstrações contábeis publicados antes de iniciar o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, 2007 e 2006. Conforme destacado por Vieira (2010), o processo efetivo de convergência no Brasil foi curto, levando em consideração que a Lei 11.638 foi publicada em dezembro/2007 e passou a vigorar para as demonstrações emitidas em 2008, portanto, o período de 2008-2009 é um período de transição, não sendo analisados.

A análise de dados teve início com a elaboração do *constructo*, Quadro 6, sendo que a base deste foi o CPC 26 (R1) (2011) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, estabelecendo critérios e bases mínimas para classificação de informações. Este *constructo* está dividido em seis categorias, sendo elas, Estrutura das Notas Explicativas, Divulgação das

políticas contábeis, Fontes de incerteza na estimativa, Capital, Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido, e Outras divulgações.

Após a definição da amostra foram baixadas do sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br), as demonstrações contábeis dos anos 2006, 2007, 2011 e 2012 das quarenta e uma companhias, objeto desta pesquisa.

Quanto à definição do método de análise dos dados, foi aplicado um instrumento de coleta de dados que mede o nível de evidenciação das informações apresentadas, no qual foram separadas as evidenciações em três categorias de qualidade de informações, sendo que a categorização por meio da aplicação deste instrumento quantifica a tratativa das informações conforme Quadro 3:

Categorias	Posição	Significado	Pontuação Atribuída
IC	Informação Completa	A informação prevista encontra-se presente e completa nas notas explicativas.	5
II	Informação Incompleta	A informação encontra-se nas notas explicativas, mas encontra-se incompleta.	3
IA	Informação Ausente	A informação prevista não se encontra nas notas explicativas.	1

Fonte: adaptado de Beuren, Boff e Hein (2008).

Quadro 3 - Categorias da qualidade das informações

Desta forma, as informações apresentadas pelas empresas foram categorizadas em três níveis quantitativos de evidenciação, sendo elas Informação Completa (IC), Informação Incompleta (II) e Informação Ausente (IA), no qual foram atribuídas as pontuações 5, 3 e 1, respectivamente.

Para verificar a evolução do nível de evidenciação das informações contábeis nas empresas pesquisadas, foi adotado o método estatístico *Displaced Ideal* que classificou as categorias em *rankings* de evidenciação das informações contábeis apresentadas pelas empresas no período antecessor e sucessor as normas internacionais de contabilidade.

Para finalizar, atendendo ao objetivo “e”, apontar o grau de correlação das informações contábeis divulgadas antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade, foi calculado o coeficiente de correlação de Kendall, com o intuito de avaliar o relacionamento entre os *rankings* de evidenciação de informações. Para cálculo deste coeficiente utilizou-se o *software* SPSS 13.0.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se neste capítulo a descrição e a análise dos dados coletados na pesquisa. Primeiramente apresenta-se às categorias de evidenciação das demonstrações, a evolução do nível de evidenciação das informações contábeis apresentadas e por fim a correlação entre o nível de evidenciação das informações contábeis antes (2006 e 2007) e após (2011 e 2012) a adoção das normas internacionais de contabilidade.

4.1 NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Com base nas verificações realizadas nas demonstrações contábeis publicadas das empresas em estudo, nos anos 2006, 2007, 2011 e 2012, apresentam-se as análises relacionadas às evidenciações contábeis em relação ao CPC 26 (R1) (2011).

As informações coletadas estão demonstradas nas tabelas a seguir, que contém a qualidade de informação por item do *constructo*, se classificando em completa, incompleta ou ausente, com pontuações respectivas de 5, 3 e 1, no qual foi identificado os percentuais de

evidenciação bem como o número de empresas que evidenciaram para cada tipo de classificação de qualidade da informação contábil, em cada um dos períodos, no período antecessor (2006 e 2007) e sucessor (2011 e 2012) da adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil.

A Tabela 1 apresenta a evidenciação geral da qualidade da informação contábil pelas empresas estudadas no período antecessor à adoção das normas internacionais de contabilidade, nos anos 2006 e 2007, correspondente as categorias Estrutura das notas explicativas (I), Divulgação das políticas contábeis (II), Fontes de incerteza na estimativa (III), Capital (IV), Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido (V) e Outras divulgações (VI).

Tabela 1 – Qualidade de informação nas categorias do constructo no período antecessor

Categorias de evidenciação - 2006/2007								
Qualidade informação /Categorias do constructo	Ausente (1)		Incompleta (3)		Completa (5)		Totais	
	Nº de informações	%	Nº de informações	%	Nº de informações	%	Nº de informações	%
I	332	40,49	69	8,41	419	51,10	820	100
II	438	59,35	114	15,45	186	25,20	738	100
III	632	96,34	24	3,66	0	0,00	656	100
IV	795	96,95	25	3,05	0	0,00	820	100
V	290	88,41	29	8,84	9	2,74	328	100
VI	216	43,90	113	22,97	163	33,13	492	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 1 é possível identificar a qualidade de informação contábil de forma geral em todas as categorias do constructo no período antecessor à adoção das normas internacionais de contabilidade.

É possível visualizar que na categoria I - Estrutura das notas explicativas a informação completa é apresentada com maior frequência no período antecessor a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil, nos anos 2006 e 2007, alcançando 51,10% do total dos dados coletados nas empresas.

Já as categorias II - Divulgação das políticas contábeis, III- Fontes de incerteza na estimativa, VI – Capital, V - Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido e VI – Outras divulgações, apresentam frequentemente a ausência de informação, com respectivamente 59,35%, 96,34%, 96,95%, 88,41% e 43,90% do total dos dados coletados nas empresas listadas no IBrX-50 nestas categorias.

A Tabela 2 apresenta a evidenciação geral da qualidade da informação contábil pelas empresas estudadas no período sucessor à adoção das normas internacionais de contabilidade, nos anos 2011 e 2012, correspondente as categorias Estrutura das notas explicativas (I), Divulgação das políticas contábeis (II), Fontes de incerteza na estimativa (III), Capital (IV), Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido (V) e Outras divulgações (VI).

Tabela 2 – Qualidade de informação nas categorias do constructo no período sucessor

Categorias de evidenciação - 2011/2012								
Qualidade informação /Categorias do	Ausente (1)		Incompleta (3)		Completa (5)		Totais	
	Nº de informações	%	Nº de informações	%	Nº de informações	%	Nº de informações	%

constructo								
Pontuação	Nº de informações	%	Nº de informações	%	Nº de informações	%	Nº de informações	%
I	179	21,83	32	3,90	609	74,27	820	100
II	173	23,44	46	6,23	519	70,33	738	100
III	284	43,29	116	17,68	256	39,02	656	100
IV	521	63,54	80	9,76	219	26,71	820	100
V	194	59,15	65	19,82	69	21,04	328	100
VI	183	37,20	32	6,50	277	56,30	492	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 2 é visualizado que as categorias I (Estrutura das notas explicativas), II (Divulgação das políticas contábeis) e VI (Outras divulgações) possuem frequentemente a informação completa no período sucessor a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil, conforme previsto no CPC 26 (R1) (2011). Estas categorias apresentam respectivamente 74,27%, 70,33% e 56,30% dos dados coletados nas empresas. Vale destacar que a categoria I também apresentava as informações completas com mais frequência no período antecessor, porém, com 51,10% do total dos dados coletados naquele período.

As categorias III (Fontes de incerteza na estimativa), IV (Capital) e V (Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido) são apresentadas frequentemente com ausência de informações pelas empresas, com 43,29%, 63,54% e 59,15% respectivamente. Estas categorias também apresentavam a ausência de informação com mais frequência no período antecessor, porém, com 96,34%, 96,95% e 88,41%.

Com os dados acima apresentados, fica evidente que houve melhora na qualidade de evidenciação das informações contábeis, pois, de maneira geral, a categoria I aumentou em 23,17% a quantidade das informações completas em relação ao período anterior, as categorias II e VI passaram com a maioria das informações ausentes para completas no período sucessor, e as categorias III, IV e V apesar de apresentarem frequentemente as informações ausentes, este percentual diminuiu respectivamente do período antecessor para o sucessor em 53,05%, 33,41% e 29,26%.

4.2 RANKINGS DE EVIDENCIAÇÃO

Com a finalidade de atender o objetivo “c” do estudo que é verificar a evolução do nível de evidenciação das informações contábeis nas empresas pesquisadas foi aplicado o método estatístico *Displaced Ideal*.

Este tipo de método estatístico mede a distância da informação em relação ao cenário ideal. Na Tabela 3 são apresentados os *scores* atingidos por cada categoria do constructo nos quatro anos de estudo.

Tabela 3 – *Scores* por categoria do *constructo*

Categoria	2006	2007	2011	2012
I	0,0420	0,0368	0,0395	0,0346
II	0,0951	0,0966	0,0502	0,0487
III	0,0000	0,0122	0,1445	0,1344
IV	0,0000	0,0095	0,1704	0,1724
V	0,0077	0,0307	0,0708	0,0730
VI	0,0231	0,0224	0,0188	0,0267

Fonte: dados da pesquisa.

Verificando a Tabela 3 pode-se identificar os *scores* atingidos por cada categoria de evidenciação e suas respectivas pontuações, sendo que, quanto maior o *score* maior a pontuação e mais próximo do cenário ideal.

A categoria I do *constructo*, relacionada à estrutura das notas explicativas, obteve o segundo maior *score* nos anos 2006 e 2007, e caiu para quinto em 2011 e 2012, pois outras categorias que eram pouco evidenciadas nos anos 2006 e 2007 passaram a ser mais evidenciadas nos anos 2011 e 2012. Confirmando que a categoria I não obteve o mesmo percentual de evolução das informações contábeis em relação as demais categorias, levando em consideração que esta já era bem evidenciada no período anterior. Isso é ressaltado observando as Tabelas 19 e 20, no qual houve uma evolução na média da categoria I em 26,17%, passando de 3,21 para 4,05.

A categoria II, relacionada divulgação das políticas contábeis, alcançou nos anos 2007 e 2006 os maiores *scores*, 0,0966 e 0,0951, em 2011 e 2012, caiu para o quarto maior *score*, 0,0502 e 0,0487. Isso reflete na maior homogeneidade de informações, e também ressalta que as outras categorias de evidenciação obtiveram um maior evolução das informações apresentadas. A categoria II, de acordo com as Tabelas 19 e 20, obteve crescimento de 69,83%.

A categoria III, que divulga informações relacionadas às fontes de incerteza na estimativa atingiu nos anos 2006, 2007, 2011 e 2012, respectivamente, o menor *score* juntamente com a categoria IV, o segundo menor *score*, o segundo maior *score* e segundo maior *score*. Nesta categoria de informação é possível evidenciar que quanto mais próximo da atualidade, existe a tendência de ser atingido com maior frequência o cenário ideal, esta categoria obteve crescimento significativo em relação ao período antecessor a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil.

Em relação à categoria IV, que divulga informações referentes ao capital, foram alcançados nos os 2006, o menor *score* 0,0000, 2007, o também menor *score* 0,0095, 2011 o maior *score* 0,1704, e 2012 também o maior *score* novamente, com 0,1704. Desta forma, quanto a esta categoria também é possível afirmar que quanto mais próximo da atualidade, mais próxima a informação está do cenário ideal. Nesta categoria fica evidente sua evolução no decorrer dos anos, passando do pior *score* para o melhor, entre o período antecessor e sucessor a adoção das normas internacionais de contabilidade, certificando que, passou-se a publicar informações relacionadas a informações que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliar seus objetivos, políticas e processos de gestão de capital com mais frequência. Na categoria V, no qual são divulgadas informações relacionados aos instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido, foram alcançados os *scores* nos anos de 2006, 2007, 2011 e 2012, respectivamente, 0,0077, 0,0307, 0,0708, 0,0730. Esta categoria de evidenciação obteve em 2006 o quarta posição em relação as demais categorias, passou para terceira em 2007, 2011 e 2012. Com isso, pode-se afirmar que houve evolução mais significativa nesta categoria em relação a outras, confirmando que quanto mais recente a informação mais completa ela se torna, mais próxima do cenário ideal ela está.

Quanto a categoria VI, que trata das outras divulgações das demonstrações contábeis, foram alcançados os *scores* nos anos de 2006, 2007, 2011 e 2012, respectivamente, 0,0231, 0,0224, 0,0188, 0,0267. Esta categoria ocupava a terceira colocação em relação as demais no ano 2006, passou para quarta em 2007, para sexta em 2011 e 2012, deixando claro que as informações apresentadas nesta categoria não acompanharam a evolução das informações apresentadas pelas demais, no qual, isso pode ser reforçado analisando as Tabelas 19 e 20, no qual obteve um crescimento em sua média de 21,58%, enquanto as outras categorias obtiveram um percentual superior a este.

Para avaliar qual a categoria que houve a melhor pontuação e conseqüentemente os resultados mais próximos do cenário atual, foi elaborada a Tabela 4 que demonstra o *ranking* de pontuação das categorias no período antecessor (2006 e 2007) e sucessor (2011 e 2012) a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil.

Tabela 4 – *Ranking* de evidenciação das categorias de informação contábil

Categoria	2006/2007		2011/2012	
	Pontuação	Classificação	Pontuação	Classificação
I	60	2º	40	5º
II	70	1º	30	6º
III	30	4º	70	1º
IV	30	5º	70	2º
V	30	6º	70	3º
VI	50	3º	50	4º

Fonte: dados da pesquisa.

Observando a Tabela 4 é possível verificar que foram atribuídas pontuações para cada uma das categorias do *constructo* no período antecessor e sucessor a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil, estabelecendo desta forma um *ranking* de evidenciação em cada um dos períodos. Para atribuir a pontuação, foram observados os *scores* obtidos no *Displaced Ideal*, sendo que, quanto maior o *score* melhor, mais próximo do cenário ideal, ou seja, maior a pontuação. O maior *score* em uma determinada categoria nos quatro anos (2006, 2007, 2011 e 2012) recebeu 40 pontos, o segundo maior 30 pontos, o terceiro maior 20 pontos, e o quarto maior 10 pontos. Após terem sido estabelecidas, foram somadas as pontuações de cada uma das categorias nos anos 2006 e 2007, formando a pontuação acumulada no período antecessor, e 2011 e 2012, formando a pontuação acumulada no período sucessor à adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil.

Em análise da Tabela 4 é possível identificar que a classificação das categorias nos anos 2006/2007 ficou conforme segue: categoria II (1º), categoria I (2º), categoria VI (3º), categoria III (4º), categoria IV (5º), e categoria V (6º). As categorias que tiveram a menor pontuação, 30 pontos, foram classificadas de acordo com a sua ordem, III, IV e V. Já a categoria com maior pontuação, foi a categoria II, com 70 pontos.

Nos anos 2011/2012 a classificação entre as categorias ficou III (1º), IV (2º), V (3º), VI (4º), I (5º) e II (6º). Nestes anos foi possível identificar uma inversão de informações, no qual as três categorias que possuíam a menor pontuação nos anos anteriores, III, IV e V, atingiram a maior pontuação nos anos atuais, demonstrando significativa melhora na evidenciação das informações contábeis.

As categorias que obtiveram os melhores índices de crescimento da evidenciação contábil são as categorias III - Fontes de incerteza na estimativa, que passou da quarta posição no período anterior a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil e passou para primeiro no período sucessor, a categoria IV – Capital, que passou da quinta posição para a segunda no período sucessor, e a categoria V - Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido, que passou da sexta para a terceira posição.

Já as categorias I – Estrutura das notas explicativas, II – Divulgação das políticas contábeis e VI – Outras divulgações não acompanharam o mesmo índice de evolução da evidenciação do período antecessor para o sucessor, no qual todas tiveram declínio em relação a posição anterior.

4.3 CORRELAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Com o objetivo de correlacionar a classificação das informações contábeis apresentadas pelas empresas em cada uma das categorias de evidenciação, entre os períodos em estudo, 2006/2007 e 2011/2012, e também atingir o objetivo “e” do estudo, apontar o grau de correlação apresentado pelas empresas estudadas na apresentação das demonstrações contábeis antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade, foi elaborada a Tabela 5 no qual apresenta a correlação apresentada entre os períodos, bem como o índice de significância.

Tabela 5 – Correlação entre os períodos

Correlações entre os rankings	
Correlação	-0,600
Sig	0,091

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Tabela 5, a correlação calculada é linear negativa, -0,600, inversamente proporcional com índice de significância 0,091, com baixa correlação, levando em consideração o teste Qui-Quadrado, com 95% de confiança e um grau de liberdade, para 41 observações realizadas, ou seja, o número de empresas pesquisadas. Com isso, pode-se afirmar que os anos deste estudo, período antecessor (2006 e 2007) e período sucessor (2011 e 2012) a aderência as normas internacionais de contabilidade pelas empresas no Brasil, quando ocorre melhora em um ano de estudo, mais diferente do ano anterior a informação fica.

Quanto ao grau de significância entre os anos, foi calculado o índice 0,091, isto demonstra que existe uma correlação baixa entre eles, que não há dependência de um com o outro. A correlação negativa e não significativa demonstra que as informações apresentadas pelas empresas nos dois períodos são distintas na maioria das situações, afirmando que houve mudança das informações contábeis evidenciadas após a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil.

5 CONCLUSÕES

O estudo teve como objetivo avaliar o grau de correlação e evidenciação das informações contábeis no período antecessor (2006, 2007) e sucessor (2011, 2012) à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade nas empresas do listadas no Índice Brasil 50 – IBrX-50 da BM&FBOVESPA.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos seus objetivos, documental quanto aos procedimentos e quantitativa quanto à abordagem. A população da pesquisa é composta por todas as 50 empresas listadas no índice IBrX-50 da BM&FBOVESPA. A amostra utilizada é composta por 41 empresas. Os dados foram coletados nas demonstrações contábeis anuais de cada entidade, referente aos anos que antecederam a convergência as normas internacionais de contabilidade 2006 e 2007 e os anos que sucederam este período de convergência 2011 e 2012 e, posteriormente analisados com base em um constructo elaborado em consonância com o CPC 26 (R1) (2011).

Quanto ao primeiro objetivo específico, que tem como foco identificar qual a categoria de evidenciação se apresenta com mais frequência nas empresas pesquisadas, foi verificado que a categoria I – Estrutura das Notas Explicativas foi apresentada por mais vezes em todas as empresas, nos quatro anos de estudo como informação completa, totalizando 1028 apontamentos. Na sequência tem-se a categoria II – Divulgação das políticas contábeis como a segunda informação mais completa apresentadas, com 705 apontamentos. Posteriormente

evidenciou-se a categoria VI – Outras divulgações com 440 apontamentos, a categoria III – Fontes de incerteza na estimativa com 256 apontamentos, a categoria IV – Capital com 219 apontamentos e por fim a categoria V – Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido com 78 apontamentos de informação completa.

Em relação ao segundo objetivo específico, verificar a evolução do nível de evidenciação das informações contábeis nas empresas pesquisadas foi possível identificar que houve evolução nas informações contábeis apresentadas pelas empresas em relação às categorias de informação III – Fontes de incerteza na estimativa, IV – Capital e V – Instrumentos financeiros com opção de venda classificados no patrimônio líquido. O item VI – Outras divulgações manteve-se estável alcançando a mesma pontuação do ano anterior, e os itens I – Estrutura das notas explicativas e II – Divulgação das políticas contábeis, atingiram pontuação inferior aos anos antecessores a aderência das normas internacionais de contabilidade. Apesar de dois itens terem alcançado pontuação inferior ao período antecessor, é possível afirmar que houve evolução no nível de informação contábil apresentado pelas empresas pesquisadas.

No terceiro objetivo específico, apontar o grau de correlação apresentado pelas empresas estudadas na apresentação das demonstrações contábeis antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade, foi identificado que o grau de correlação é negativo, inversamente proporcional, não apresentando significância, demonstrando que houve mudança em relação as informações apresentadas no período antecessor e sucessor a adoção as normas internacionais de contabilidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Deliberação CVM nº 488 de 03 de outubro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de setembro de 2005. Disponível em: <www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/atos/Atos/exiato.asp?Tipo=D&File=/deli/deli488.htm>. Acesso em 15 set. 2012.
- BRASIL. Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 julho. 2007. Disponível em: <www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/atos/Atos/inst/inst457.doc>. Acesso em 10 set. 2012.
- BUENO, Artur Franco. Problemas de *Disclosure* no Brasil – O caso das empresas com ações no exterior. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI 1999. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad20/problemas.pdf>> Acesso em: 10 out. 2012.
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- COMITÊ DOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1): Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, 2 de dezembro de 2011.
- COMITÊ DOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1): Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, 2 de dezembro de 2011.
- COSTA, Patrícia de Souza; Implicações da adoção da IFRS sobre a conformidade financeira e fiscal das companhias abertas brasileiras. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4., 2012, São Paulo. **Anais USP Congresso de Iniciação Científica**. São Paulo, USP, 2012.
- CUNHA, Paulo Roberto da et al. Evidenciação de Derivativos nas Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis de empresas brasileiras. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4., 2007, São Paulo. **Anais USP Congresso de Iniciação Científica** São Paulo, USP, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDÁ, Michael F., **Teoria da Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IASB - International Accounting Standards Board. Normas internacionais de contabilidade 2001: texto completo de todas as normas internacionais de contabilidade e interpretações SIC existentes em 1º de janeiro de 2001. São Paulo: **IBRACON**, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Dicionário de Termos de Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade Internacional Para Graduação: Texto, Estudos de Casos e Questões de múltipla Escolha**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Luiz Murilo Strube. **IFRS: entendendo e aplicando as Normas Internacionais de Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MACHADO, Márcio André Veras; MACHADO, Márcia Reis. Análise da relevância da informação contábil no Brasil num contexto de convergência às normas internacionais de contabilidade. **Revista Universo Contábil - FURB**, Blumenau, 2013, n. 1, p. 65-85, jan./mar. 2013.

MALACRIDA, Mara Jane Contrera; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. A Relevância das Informações Contábeis e sua Capacidade Preditiva. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 9., 2012, São Paulo. **Anais USP Congresso de Iniciação Científica**. São Paulo, USP, 2012.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS: Introdução às Normas Internacionais de Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. 1 ed, São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís, **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, Camila Carrijo dos, SOUZA, Ludmila de Melo, SALES, Isabel Cristina Henriques.

Análise do Nível de Similaridade das Notas Explicativas de Empresas Negociadas no Mercado Acionário Brasileiro. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 9, 2012, São Paulo. **Anais USP Congresso de Iniciação Científica**. São Paulo, USP, 2012.